

Joaquim Silvério dos Reis, pai fundador das delações premiadas

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 11 de setembro de 2022

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/joaquim-silverio-dos-reis-pai-fundador-das-delacoes-premiadas>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2022-set-11/embargos-culturais-delacao-joaquim-silverio-reis>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/joaquim-silverio-dos-reis-pai-fundador-das-delacoes-premiadas#ep-48b350e4

Resumo

Em 11 de abril de 1789, o então comandante do regimento de cavalaria auxiliar Joaquim Silvério dos Reis (1756-1819) encaminhou uma carta ao Visconde de Barbacena, delatando Tomás Antonio Gonzaga e um grupo de sediciosos em Minas Gerais. O grupo, segundo Silvério, pretendia derrubar

Texto integral

Em 11 de abril de 1789, o então comandante do regimento de cavalaria auxiliar Joaquim Silvério dos Reis (1756-1819) encaminhou uma carta ao Visconde de Barbacena, delatando Tomás Antonio Gonzaga e um grupo de sediciosos em Minas Gerais. O grupo, segundo Silvério, pretendia derrubar as autoridades então constituídas, proclamando uma forma de república. Silvério iniciava essa odiosa carta justificando a atitude, pela forçosa obrigação de tinha de ser fiel vassalo à "nossa Augusta Soberana", isto é, à Dona Maria I, mais tarde lembrada como "a Louca". Disse que fora convidado a participar de uma sublevação, que prontamente levava ao conhecimento do representante da rainha. Tratava-se de uma conjuração, e todo o plano lhe fora explicado por um sargento insurrecto, que acreditava que Silvério estaria propenso a trair Portugal. Silvério indicou o desembargador Tomás Antonio Gonzaga como "primeiro cabeça da conjuração". Tomás Antônio Gonzaga nasceu no Porto, em 1744, e morreu em Moçambique, em 1810. Seu pai era brasileiro, e sua mãe, portuguesa. Acompanhou o pai (magistrado), que enviuvava em Pernambuco e, depois, na Bahia. Gonzaga estudou Direito em Coimbra, bacharelando-se em 1768. Foi juiz em Portugal e ouvidor em Vila Rica de Ouro Preto. Ao que consta, teria escrito as "Cartas Chilenas, Marília de Dirceu" e um "Tratado de Direito Natural"; este último foi encontrado em fins do século XIX, por Teófilo Braga, historiador português. Gonzaga participou da Inconfidência Mineira, e por isso foi degredado para a África. Essas informações, básicas para todo brasileiro medianamente educado, constam de uma ideologia que se compartilha desde a Proclamação da República e do consequente culto ao movimento mineiro, exatamente no contexto da busca de heróis e da formação de um panteão. Gonzaga conviveu com a crise do antigo regime, especificamente a transição da era pombalina para a chamada viradeira, como se conheceu o regime absolutista instaurado com a ascensão de D. Maria I ao trono português. Gonzaga pretendia lecionar em Coimbra, e certamente por isso seu livro sobre Direito Natural foi dedicado ao Marquês de Pombal. Porém, em sua fase brasileira, no contexto da Inconfidência, Gonzaga fez oposição à rainha de Portugal e às instituições portuguesas. Essa contradição marca sua trajetória, e a oposição à rainha foi o núcleo de sua queda.

Segundo Silvério, havia outros envolvidos. Identificou os principais (Inácio Alvarenga, José Xavier, conhecido como Tiradentes, o Coronel Francisco de Paula) e outros mais, que denominava de "pés-rapados". Essa expressão provinha da Guerra dos Mascates, no Pernambuco, em 1710, e identifica os rebeldes mais simples, que andavam descalços. Silvério descreveu o que os inconfidentes almejavam dele, especialmente quanto à munição que poderia desviar. Certamente assustou ao Visconde de Barbacena, afirmando que os inconfidentes pretendiam cortar a cabeça do representante da rainha. A cabeça do Visconde seria sacudida pelos cabelos e exibida por toda Vila Rica. Teriam prometido fazer o mesmo no Rio de Janeiro. Redigida com salamaleques e mesuras, subscrita por um "humilde súdito" que "beijava os pés" do destinatário, a carta ainda prometia mais informações. O Visconde de Barbacena suspendeu a "derrama", uma cobrança de tributos atrasados que marcaria o início da sedição, que prontamente foi esmagada. O delator teria obtido promessa do perdão de suas dívidas fiscais, de um cargo público e de uma pensão vitalícia. Não há registros exatos e confiáveis do desate da delação, em relação ao delator. Não se sabe também as motivações psicológicas para a delação. Silvério faz parte de um imaginário popular de traição e de traidores que se beneficiaram com delações contundentes. De algum modo, é pai fundador de controvertida prática do direito processual contemporâneo, que processos inquinados por lawfare tem tornado pródigas e preocupantes: as delações premiadas.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Joaquim Silvério dos Reis, pai fundador das delações premiadas. *conjur_import*, 11 set. 2022. Disponível em: <https://conjur.com.br/2022-set-11/embargos-culturais-delacao-joaquim-silverio-reis>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colonistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/joaquim-silverio-dos-reis-pai-fundador-das-delacoes-premiadas>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2022, September 11). Joaquim Silvério dos Reis, pai fundador das delações premiadas. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2022-set-11/embargos-culturais-delacao-joaquim-silverio-reis>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2022. "Joaquim Silvério dos Reis, pai fundador das delações premiadas." **conjur_import**, September 11. <https://conjur.com.br/2022-set-11/embargos-culturais-delacao-joaquim-silverio-reis>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-joaquim-silv-rio-dos-reis-pai-fundador-d-2022,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {Joaquim Silvério dos Reis, pai fundador das delações premiadas},
journal = {conjur_import},
year = {2022},
url = {https://conjur.com.br/2022-set-11/embargos-culturais-delacao-joaquim-silverio-reis},
urldate = {2022-09-11}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colonistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/joaquim-silverio-dos-reis-pai-fundador-das-delacoes-premiadas>

PDF gerado em 2026-09-30 20:01 UTC